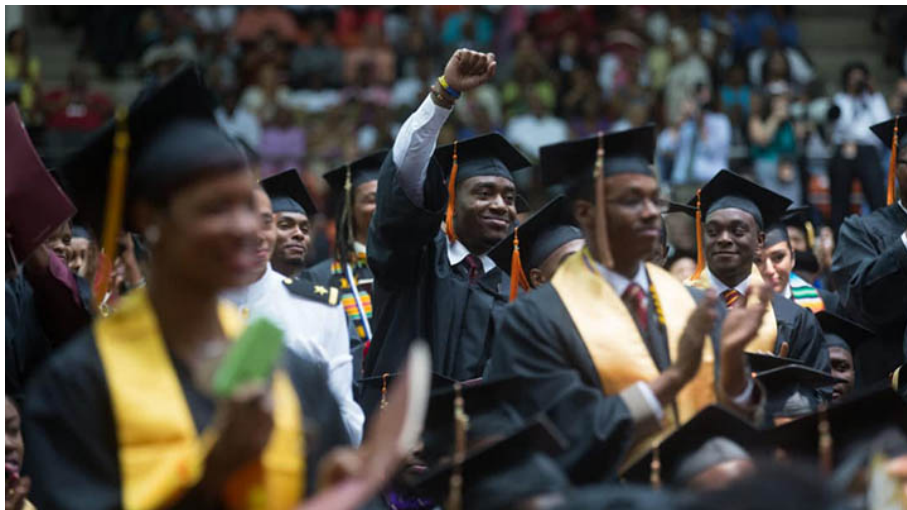


# Análise das Cotas Raciais no SISU 2022

## Distribuição de Candidatos por Estado e Curso

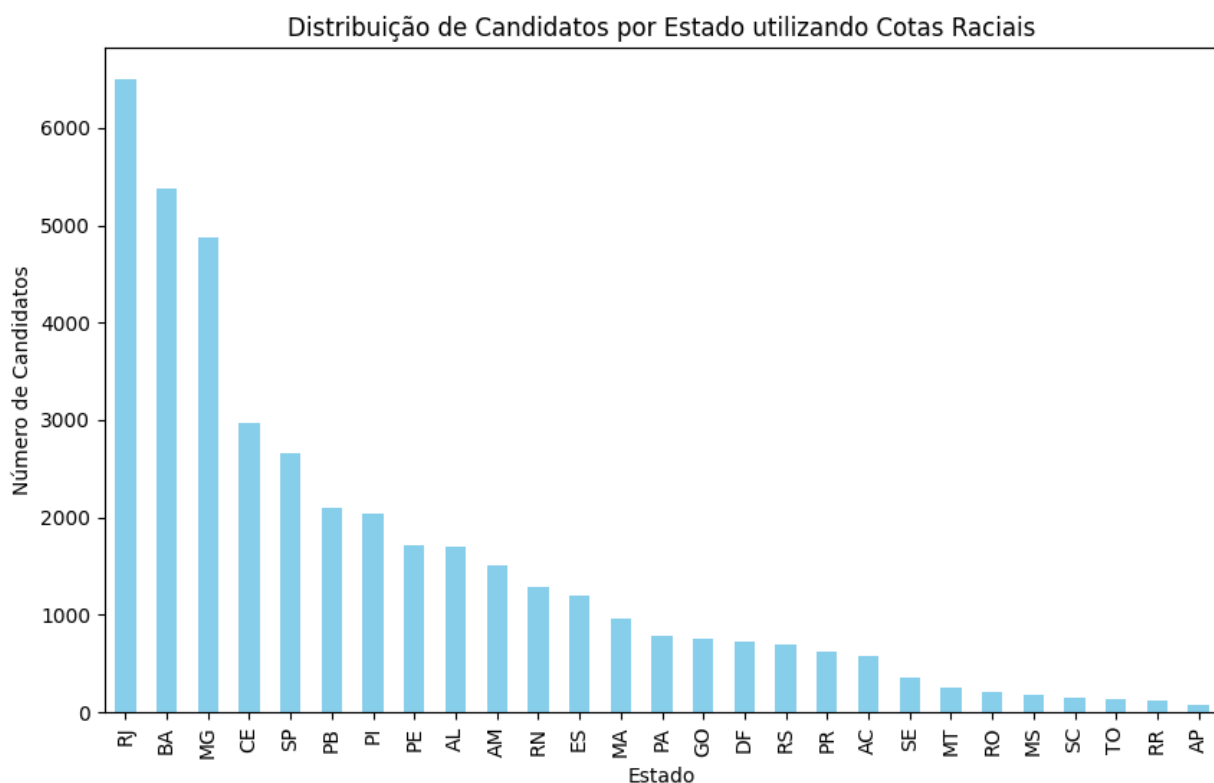
Trabalho desenvolvido por: Lucas Ponciano

Data: Setembro de 2024

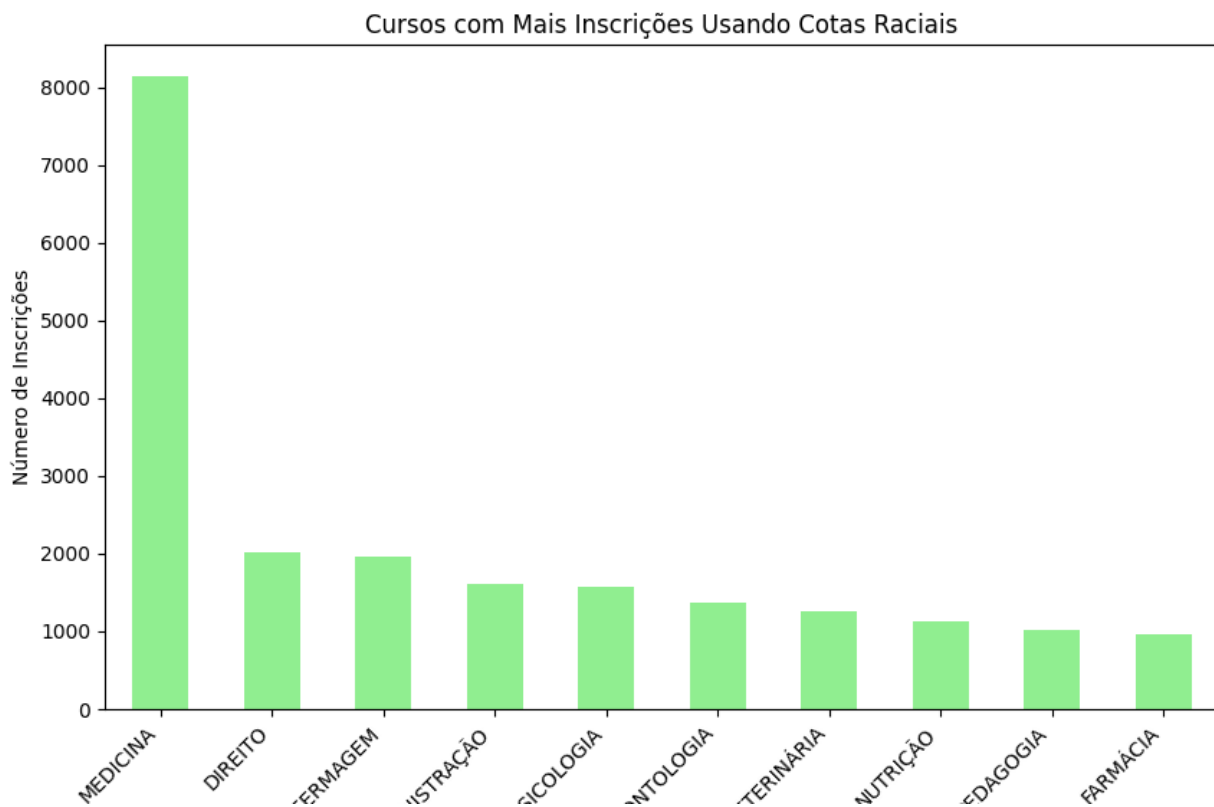


## Análise das Cotas Raciais - SISU 2022

O SISU (Sistema de Seleção Unificada) é uma plataforma do governo brasileiro usada para selecionar estudantes para vagas em universidades públicas com base nas notas obtidas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Os candidatos se inscrevem no sistema, escolhem cursos e instituições de ensino, e as vagas são preenchidas conforme as notas de corte, que variam de acordo com a demanda e o desempenho dos inscritos. Esta análise explora a distribuição de candidatos que se inscreveram utilizando cotas raciais no SISU 2022, divididos por estado e curso.



O gráfico acima mostra a distribuição de candidatos por estado que utilizaram cotas raciais para se inscrever. Podemos observar, que a maioria dos estudantes negros que utilizaram o SISU são do Rio de Janeiro, seguido por Bahia e Minas Gerais, que são estados onde a população negra é bem abrangente.



O gráfico acima mostra os cursos com o maior número de inscrições utilizando cotas raciais. Podemos observar que há uma grande escolha por cursos da área de saúde. Mas por que mesmo com tanto interesse desses jovens por esta área, é tão difícil encontrarmos médicos, dentistas ou nutricionistas negros?

## Conclusão

Com base nos gráficos e análises realizados, podemos concluir que a distribuição de candidatos que utilizaram cotas raciais no SISU 2022 é predominantemente concentrada nos estados com maior população negra, como Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. Isso reflete a desigualdade histórica e a luta por inclusão nas universidades públicas. Em relação aos cursos mais escolhidos, a área de saúde foi a mais destacada, com cursos como Medicina e Enfermagem liderando as inscrições. No entanto, ainda há um grande desafio em aumentar a representatividade racial nessas áreas, uma vez que a proporção de profissionais negros formados em saúde ainda é muito baixa.